



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO: ANÁLISE DO POTENCIAL DA ARIE DO BURITI

CAROLINE BACELAR HAUSCHILD; HELOÍSA POLLONIO MACHADO

Introdução: Com a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) em 2000 o Brasil tem ampliado o incentivo para a criação de áreas prioritárias para conservação. Não obstante, essa ação não é suficiente para a efetivação da conservação do meio ambiente, sendo a Educação Ambiental, premissa nos Planos de Manejo, como uma das bases estratégicas para que esse processo se torne decisivo. **Objetivo:** A Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE do Buriti em Pato Branco/PR, criada em 1990, com área de 81,52 hectares foi objeto da análise das potencialidades para implementação da política de educação ambiental, com o objetivo de identificar os aspectos locais e estabelecer as estratégias fundamentais para implementação desse processo. **Materiais e Métodos:** Para verificação das potencialidades na UC foi realizada análise SWOT que consiste na identificação dos pontos positivos e negativos, além de fatores internos e externos que influenciam o processo de Educação Ambiental. Os dados foram coletados através de análise qualitativa de documentos, estudos realizados na unidade e visitas *in loco*. **Resultados:** Como fatores positivos destacam-se três: a presença de maciço florestal de surgimento natural de *Trithrinax brasiliensis*, conhecida popularmente como Buriti, palmeira endêmica e de presença exclusiva do estado do Rio Grande do Sul; a presença de espécimes de *Araucaria angustifolia*, pinheiro-do-paraná, datada de aproximadamente 13.400 anos, tal registro é o mais antigo do Paraná; e o Viveiro Florestal do Instituto Água e Terra - IAT, localizado dentro da unidade, que produz anualmente aproximadamente 5.000 mudas de espécies florestais nativas. Já os negativos, a falta de plano de manejo implementado e localização em área rural. O incentivo através do repasse do ICMS ecológico que pode ser utilizado nas melhorias das condições da unidade mostra-se com um fator externo influente assim como a carência na manutenção da unidade por parte da gestão é fator interno. **Conclusão:** A análise SWOT permitiu verificar que os pontos internos e negativos são os complicadores com menor impacto e de mitigações e ajustes imediatos, o que demonstra a potencialidade oculta da unidade de conservação como local propício para o desenvolvimento da educação ambiental não formal.

Palavras-chave: Educação não formal, Proteção ambiental, Análise swot, Plano de manejo, Gestão ambiental.